

Puro sangue

De Thor Almada Eustáquio

PURO SANGUE

Que a boa sorte esteja convosco.

**Com amor,
Thor.**

[Lee Moses]

PRÓLOGO

*** Uma iluminação fantástica, pirotécnica, uma colorida seqüência de luzes ilumina Bianca de cima pra baixo. Ela veste uma camisola branca e sua figura é um misto de inocência e sedução. Por trás de sua nuca um outro holofote expõe sua áurea, enquanto ela caminha para a frente do palco. A luz se torna natural quando Bianca se deita em uma cama e se cobre. Então os holofotes se acalmam e o publico percebe apenas uma lamparina ligada. Alguém desliga.**

ATO 1

*** Enquanto bordam, duas irmãs, uma branca e outra negra, conversam.**

CATARINA

Porque você não faz esse detalhe de verde?

TEREZA

Os olhos?

CATARINA

É, a pupila.

TEREZA

Porque os olhos dela são castanhos, Catarina.

CATARINA

E porque não podem ser verdes? Os olhos verdes são tão mais bonitos...

TEREZA

Nenhuma de nós tem os olhos verdes, porque justo ela nasceria com olhos verdes?

CATARINA

De quem você está falando, de Bia?

TEREZA

E de quem você está falando?

CATARINA

Da mulher do bordado, que você está desenhando, não achei que fosse a Bia.

TEREZA

Mas porque eu desenharia uma mulher na colcha que não fosse minha irmã?

CATARINA

É verdade. Ela vai gostar mais dessa forma.

TEREZA

Claro.

CATARINA

Nesse caso continue fazendo os olhos castanhos.

*** As duas continuam a bordar em silencio por um tempo.**

CATARINA

Acho que nunca tive uma crise criativa como a que eu tenho tido.

TEREZA

O que é uma crise criativa?

CATARINA

É quando você não consegue criar, se sente incapaz.

TEREZA

Eu sei o que significa, mas... Como acontece, você não consegue escrever? De uma hora pra outra você tenta e não consegue?

CATARINA

Sim... Na verdade você não tem vontade de tentar. E quando força a vontade não vê motivo pra persistir. Então desiste e prefere arrumar a casa.

TEREZA

É grave?

CATARINA

Não, é da arte.

TEREZA

E o que você costuma fazer quando isso acontece?

CATARINA

Procure pela casa um grão de poeira, e quando você achar é que voltei a ser escritora.

*** A irmã sorri. As duas conversam sem se olhar, de cabeça baixa, como quem fala mais pra matar o tempo. Catarina se levanta bruscamente. Coloca o bordado de lado, ajeita o seu vestido, e calmamente vai até a vitrola. Escolhe um disco, ou sei lá o que se usava naquela época, e põe pra tocar. “CAT POWER- NO SENSE”(?). Vai até a janela, lentamente, pensativa, e mira o horizonte. Pensa em mil coisas indecifráveis, o rosto apenas reflexivo. Depois de um tempo a irmã percebe seu estado contemplativo, se levanta e vai até ela, a abraçando pelas costas. O bordado e a agulha ficam rente ao peito de Catarina, as duas formam uma imagem de afeto e ninam-se mutuamente ao ritmo da música, uma dança tímida. Isabela entra e abaixa o som bruscamente.**

ISABELA

Estou com dor de cabeça.

*** As duas irmãs se assustam. Catarina reclama por uma interjeição e se curva para frente levando a mão ao peito.**

TEREZA

O que foi?

ISABELA

O que aconteceu, foi minha culpa?

CATARINA

Não foi nada. Acho que me furei com a agulha.

TEREZA

A agulha do bordado, me desculpe.

CATARINA

Não foi nada. Faça uma compressa na cabeça Isabela, es quente água.

ISABELA

Eu vou voltar a dormir. Você precisa de um curativo?

CATARINA

Não, volte a dormir.

*** Isabela sai.**

TEREZA

Você precisa de um curativo? Me desculpe.

CATARINA

Me de um abraço.

*** As duas se abraçam e voltam a dançar como se ninassem. A camisa de Catarina vai encharcando-se de sangue, na altura do útero, até escorrer por todo seu corpo e pelo assoalho, formando uma poça onde as duas dançam. A luz vai caindo lentamente, a música novamente aumenta e toma todo o espaço.**

*** Bianca caminha no espaço vazio, trazendo a frente do rosto uma vela. Caminha com cuidado, com sono, em passos miúdos, segurando um livro em uma das mãos. Alguém se aproxima por trás dela, em silêncio.**

ISABELA (tocando no ombro de Bianca)

Acordada?

*** Bianca se assusta e deixa cair a vela no chão. Tudo escurece.**

BIANCA

Quem é?

ISABELA

Sou eu Bia, calma.

BIANCA

Que susto.

ISABELA

Desculpe.

BIANCA

Onde você está?

ISABELA

Espera...

BIANCA

Não gosto de conversar com quem não vejo, tenho medo.

ISABELA

Calma, Bianca.

*** Isabela finalmente acende outra vela, na frente do rosto. Vai se aproximando lentamente e pode ver a irmã sentada no chão, abraçando as pernas, assustada.**

ISABELA

Se levante Bia, já acendi a vela.

BIANCA (depois que apanha o livro do chão, busca leite e coloca em um copo)

Porque você me assustou? Que mania insuportável de andar sem fazer barulho.

ISABELA

Eu não fiz por mal. Me sirva um pouco de água.

*** Bianca serve a irmã e se senta em uma cadeira enquanto bebe seu leite. Coloca o livro sobre a mesa.**

ISABELA

Que livro é esse?

BIANCA

Outro romance de Bronte, você não iria gostar.

ISABELA

Você está lendo a essa hora da noite?

BIANCA

Sim, acabei de acordar. Prefiro passar minhas noites lendo do que contando carneirinhos.

ISABELA

Por isso você é tão assustada, impressionada com bobagens. E essas fantasias todas ainda te fazem trocar o dia pela noite, isso vai acabar te enfraquecendo.

BIANCA

Não, Isabela, não me perturbe com essas idéias de saúde, logo você.

ISABELA

Logo eu? Não estou morta.

BIANCA (batendo na madeira)

Deus á livre.

ISABELA

E então?

BIANCA

Não me entenda mal. Prefiro ler essa hora, quando ninguém me interrompe e tudo é silêncio.

ISABELA

E então você dorme quando os outros acordam.

BIANCA

Você faz com frequência.

ISABELA

Quando não me sinto disposta durmo a hora que consigo.

BIANCA

Disposição é uma questão de disposição.

ISABELA

Está certo minha irmã, está bem.

BIANCA

Às vezes a resposta para o impossível está na cabeça ao lado.

ISABELA

O que você está dizendo, Bianca?

BIANCA

Nada, é apenas uma citação. Escute, Bernardo virá pedir minha mão no próximo mês.

ISABELA

Que invenção é essa?

BIANCA

Como invenção? Invenção nenhuma, ele me escreveu dizendo que virá até aqui conhecer vocês e me pedir em casamento oficialmente. Ele teve sorte em alguns negócios e talvez tenha dinheiro o suficiente para a passagem, o dote e uma propriedade aqui na redondeza. Por mim iríamos morar em outro continente, mas ele diz que não quer me levar pra longe de minha família.

ISABELA (pensando em outra pessoa)

Mas que tonta!

BIANCA

Não sou tonta, se ele me diz por que duvidaria? Qual o seu problema Isabela?

ISABELA

Não estou falando contigo, apenas pensei alto. Digo, porque essa pressa, você ainda é muito nova, é capaz dos vizinhos acharem que está casando repentinamente por qualquer questão de honra.

BIANCA

E o que me importa o que pensam esses vizinhos que nós mal temos contato, mal colocamos a cabeça pra fora da janela e eu nem sei quem nos acostumou a viver enclausuradas como se devêssemos algo a qualquer alguém dessa redondeza. E eu não sou jovem o suficiente para postergar minha felicidade, você é que de tão velha já perdeu as esperanças, mesmo as que nem são suas.

ISABELA

Eu não sou velha, só estou dizendo que assuntos como casamento devem ser levados com maior seriedade. Você não precisa tentar me ofender porque eu quero o seu bem.

BIANCA (levantando-se da cadeira com o livro na mão)

Às vezes só se lembra da própria tristeza quando se percebe a felicidade do irmão. Ai se dá conta de que o futuro poderia ter sido diferente. Mas minha irmã, faça como eu, ao invés de chorar o leite derramado, beba.

***Bianca bebe o copo de leite e sai em direção ao escuro.**

*** Catarina está deitada em sua cama, dormindo, quando Isabela entra bruscamente no quarto, iluminando o recinto com sua vela e joga a água que trazia no copo em sua irmã.**

ISABELA

Acorde!

CATARINA

O que aconteceu?

ISABELA

Eu joguei água em você.

CATARINA

Você está louca?

ISABELA

Que história é essa de casamento?

*** Cena escurece.**

*** Cena clareia. Tereza dança algo parecido com ballet, algo como um soul. Na vitrola um soul. A vitrola é muito velha. As outras irmãs assistem sentadas lado a lado. Após dois ou três minutos de uma cena performática, poética, ela toma o lugar de Catarina e vice-versa. Catarina tem um rascunho na mão.**

CATARINA (lendo)

Serenata é coisa que só se tem em poucas ocasiões, presente divino, de significado amoroso e honra infinita. Serenata é bem precioso, sinto eu o coração esvanecer devagar quando a lembrança revê os momentos de magia que vivi quando alguém de minha estima, como alguém a quem se precisa, com esse bem me presenteou. E este alguém de tão amado parecia estar ao meu lado, mesmo estando tão longe, embaixo da janela, cantava tão alegre e forte que sua voz encantada alcançava meu peito palpitante quando na estrofe mais abençoada, seu canto cansava e de emoção desafinava por um instante. Queria eu revê-lo e escutá-lo. Queria eu novamente deitar a cabeça sob o lençol quente com o ouvido a zumbir uma música de acalanto. Queria eu agora estar deitada no seu colo, ao invés deitada no travesseiro molhado com meu pranto.

BIANCA

É bonito minha irmã, mas é triste.

*** Catarina agradece acenando com a cabeça.**

ISABELA

Todas já sabem que Bernardo virá lhe pedir a mão?

BIANCA

Sim, Isabela, todas sabem e pareceram mais contentes que você.

ISABELA

E a senhorita sempre me coloca a par das novidades por último.

BIANCA

As suas dores de cabeça te aprisionam no quarto por tantas horas que há dias em que nem lhe vejo.

TEREZA

Bianca, deixe eu lhe mostrar o bordado que fiz para o seu enxoval.

ISABELA

Você já está lhe bordando o enxoval? A quanto tempo veio a notícia da visita de Bernardo? Um mês?

TEREZA

Dois dias. Mas eu bordo rápido, cada qual com seu passatempo. Veja Bianca, veja se você se reconhece...

BIANCA

Essa sou eu?

TEREZA

E não está parecida?

BIANCA

Sim, até mais bonita, que cabelos longos!

*** Tereza e Bianca continuam conversando enquanto Isabela se levanta e vai em direção a Catarina que observava toda a cena em pé. Isabela se aproxima da irmã e lhe toca os ombros com as duas mãos.**

ISABELA (enquanto pisca os olhos)

Me desculpe.

*** Catarina pisca os dois olhos simultaneamente, vagarosamente, como quem acena. As duas lentamente se abraçam. Depois se olham nos olhos.**

BIANCA

Quando eu for embora vocês vão sentir minha falta?

TEREZA

Ainda nem foi pedida em casamento e já está sonhando em se mudar?!

BIANCA

É preciso lidar com o irremediável.

ISABELA

Nada disso, cada coisa a seu tempo.

CATARINA

De minha parte, viver o presente já é tão intenso que pensar no futuro me parece excesso de preocupação. Eu sempre me lembro da Sra. Helena, que na infância nos ensinava piano, vocês também se lembram dela... Sem querer ela me ensinou algo importante, pois como eu era muito afoita e às vezes me preocupava mesmo se as minhas irmãs menores estavam entendendo a lição tanto quanto eu, e por isso sempre fazia mil perguntas, muitas desnecessárias. Ao que ela me respondia: - Catarina, toque. – E tocando eu entendia que a música responde melhor do que os professores.

TEREZA

E a vida responde melhor do que as irmãs.

CATARINA

Correto.

BIANCA

Acalmem-se, foi uma pergunta de afeto, vocês ficam empertigadas por nada, às vezes. O chato de ser caçula é que qualquer pergunta é motivo pra conselho.

CATARINA

Mas não tive a intenção de te aconselhar, Bianca, é só filosofia.

BIANCA

Como queiram.

*** Em uma sequência quase coreografada, não realisticamente cronológica, Bianca se levanta e vai para o seu quarto, mais precisamente para a sua escrivaninha, onde escreve para o noivo.**

*** Bianca escreve a carta, mas ela é narrada ao público pela voz de Catarina.**

BIANCA - CATARINA

Querido Bernardo, meu primeiro e único amado

Desde que recebi sua última correspondência não consigo conter meu entusiasmo, minha aflição de que este presente sem razão de existência, que apenas serve para separar o passado do futuro, se finde logo e de lugar ao meu sonho. Eu te amo e a correnteza do existencialismo teima em nos levar apenas em direção ao amor. E é engraçado como esta sensação toma meu espírito, me faz perder o sono, por pura crueldade, porque o que eu mais queria agora era dormir e acordar apenas no dia em que você chegasse. Mas eu me acalmo por entender que o meu sofrimento é mais brando do que o de muitos, esperar é sempre melhor que desistir. Graças a isto, quando fito o horizonte o meu olhar nunca é vazio, pelo contrário. Ele tenta antecipar a sua chegada, ele se concentra incansável, como se no fim do horizonte eu pudesse vislumbrar o meu futuro, que hoje se espelha em você.

O futuro que consigo vislumbrar é lindo. Eu me emociono quando penso, porque se trata do maior presente, e eu nem sei se mereço. É claro que em toda dádiva existe um pesar, é impossível fugir a este imposto e eu já estou conformada com a penitência anexada ao meu sonho. A idéia de me afastar do convívio das minhas irmãs, nas quais tive espelhado, durante toda a vida, o espírito de meus pais... Evidente que me dói o peito. E por mais que me fizesse feliz a projeção de viver em outro país, construir uma vida completamente nova ao seu lado, em uma paisagem completamente surpreendente aos meus olhos, agora entendo a sua insistência em permanecermos por aqui mesmo depois de casarmos. Não seria justo abandoná-las, principalmente comigo mesmo, pois eu tenho consciência de que sou o que elas fizeram de mim.

A tragédia que marcou nossa família foi essencial para que entendêssemos o significado de ser irmão. E mesmo em face da minha alma gêmea, não devo sentir-me completa sem elas. Eu, também, sou elas. Em breve você também será.

Bianca, aquela que lhe ama...

FIM DO ATO 1

ATO 2

*** Catarina está em banho, na banheira, Isabela lava os seus cabelos sentada em uma cadeira.**

CATARINA

Ponha uma música.

ISABELA

Você está quase cochilando. Que mania de viver de música.

CATARINA

Ponha!

*** Isabela coloca uma música na vitrola.**

CATARINA

Escute...

ISABELA

Ainda que eu não queira...

CATARINA

Não seja ranzinza. Seja corajosa.

ISABELA

Qual a relação entre ser corajosa e não ser ranzinza?

CATARINA

Só se defende aquele que teme. Quanto maior o medo, maior o escudo. Você se defende tanto que passa a atacar quem se aproxima.

ISABELA

Não exagere. Agora por exemplo, estou lhe fazendo um carinho.

CATARINA

Sim, está... Não é um conselho.

*** As duas suspiram suavemente.**

CATARINA

Foi você que cuidou de mim.

ISABELA

Sim.

CATARINA

E é como se tivesse ferido mais a você. Endureceu mais a você.

ISABELA

Sim. Não só por isso, mas por tudo.

CATARINA

Esqueça irmã. Não tatue teu espírito com torturas.

ISABELA (ri)

A artista é você. A transgressora é você.

CATARINA

Talvez. Era mais transgressora quando menos artista. Quanto menos escrevo, mais me sinto artista e mais me torno ingressora.

ISABELA

Ingressora...

*** Tereza entra no banheiro.**

TEREZA

Estava procurando por vocês duas.

*** Tira o vestido com agilidade e de camisola entra na banheira junto com a irmã. Abraça e deita em seu peito.**

CATARINA

O que foi, meu anjo?

TEREZA

Nada. Percebi que estava aproveitando mal o meu tempo. Lembrei de nossa mãe, e de nosso pai.

*** As três ficam quietas por um tempo.**

TEREZA

Criamos um mundo maravilhoso aqui dentro. Seguro. Sabe o que me dei conta agora a pouco?

CATARINA

Diga.

TEREZA

A última vez que sai pelo portão da propriedade... Eu tinha cinco anos.

ISABELA

Bom. Achei que você nem se lembrasse.

TEREZA

Nunca esqueci. Existem muitas árvores por aqui, frondosas, as montanhas todas que nos cercam, verdes. Os cavalos, às vezes sonho com os cavalos. Nunca vi um animal mais bonito que um cavalo.

ISABELA

Você se lembra de muita coisa.

TEREZA

Mas os homens, os donos dos casebres... Um semblante pesado. Eu sou feliz de viver apenas aqui.

ISABELA

Somos todas felizes aqui. E que assim seja pela eternidade.

TEREZA

Mas ninguém reclamaria caso um cavalo perdido viesse parar em nossas terras.

CATARINA

Abrisse o portão com seus cascos e cavalgasse até a nossa porta colocando o pescoço pra dentro da nossa sala pela janela. Indicando boa sorte.

TEREZA

E porque não? Poderia buscar alguma lenha quando fizesse frio.

CATARINA

Um animal imenso, forte. Que nos protegesse quando uma ventania nos aterrorizasse batendo as nossas janelas.

TEREZA

Um animal imenso, forte, no qual pudéssemos cavalgar.

CATARINA

Ao redor da casa.

*** As duas riem.**

ISABELA

Não há cavalo que não tenha dono. Este é o único problema.

TEREZA

Por um cavalo... É um risco pequeno. Por um cavalo é válido.

*** As três riem.**

ISABELA

O nosso pai já teve um cavalo. Mas vocês eram muito pequenas.

CATARINA

Talvez eu me lembre.

TEREZA

Era preto?

ISABELA

Não me lembro.

CATARINA

Sim, era preto. E a sua sela marrom, de couro.

ISABELA

Não me lembro de tantos detalhes. Sei que tinha e que às vezes até dava umas voltas comigo em seu colo.

CATARINA

Sim, também me lembro disso. Lembro de quase tudo sobre o nosso pai.

TEREZA

Eu me lembro pouco. Ele era bonito?

ISABELA

Sim!

CATARINA

Lindo. Provavelmente um dos homens mais bonitos que existiu.

TEREZA

Conte!

CATARINA

Era alto, muito alto.

ISABELA

E tinha os cabelos longos.

CATARINA

Negros.

ISABELA

Da cor do cavalo?

CATARINA

Sim. Talvez mais negros. E era forte.

TEREZA

E barba? Tinha barba?

ISABELA

Com certeza tinha.

CATARINA

Como todo poeta.

TEREZA

Verdade. Quase me esqueço de que sou filha de um poeta.

ISABELA

Como é mesmo aquele poema dele?

TEREZA

O que Bianca achou no seu quarto?

CATARINA (declama. Aos poucos as outras irmãs vão relembrando e seguindo)

Tonto estive, estou a tanto tempo quanto tenho estado torto, morto, solto ao vento fraco. Quietos, tento um tanto e sento. Calo o canto um pouco e rouco rezo atento ao fato de estar cansado.

Penso quase sempre em nada, posto tal desgosto dado outrora, o fado desconsolo e a mão afaga o rosto.

Choro triste e louco falo, grito e rio e paro, olho vidrado no retrato branco e fosco, sujo e mal cheiroso de guardado.

Peço e quando lembro tenho como um pressentimento tosco, de um algo perigoso que vá dar errado.

Juro como jura um mentiroso, e grosso esconjuro o mundo todo e desmorono a face. Como estou atordoado e como fácil fosse, prendo e o pescoço estica quando estica a haste, e como é a arte, e como belo fosse, vôo livre como se asa visse.

Quando triste, morto, ainda corto o punho e de roxo grito. Odiado. O rito terminado, limpo o que é passado, e como trem desenfreado passo.

*** A luz vai mudando e outra cena ganha destaque antes que o poema termine. Mas as vozes são ouvidas até o fim pelo público.**

*** Uma forte tempestade desaba sobre a casa das quatro irmãs. Uma falha no telhado faz com que, poeticamente, chova na cabeça de Isabela. Ela corre e busca uma bacia para aplacar o estrago no assoalho.**

ISABELA

Bianca, Catarina! Tereza!

*** As três aparecem assustadas.**

CATARINA

Que chuva é essa?!

ISABELA

Me ajudem a limpar o chão antes que essa chuva encharque o assoalho e apodreça a madeira toda.

CATARINA

Bianca, busque um pano enquanto eu procuro qualquer bacia. Venha comigo Tereza.

*** Isabela corre para fechar as janelas. As outras irmãs voltam com seus utensílios.**

TEREZA

Amanha vamos precisar subir no telhado pra consertar.

ISABELA

A última vez que choveu assim a água só estiou depois de três dias.

CATARINA

Está muito forte, tenho medo de que acabe com nosso telhado.

ISABELA

Fechem as outras janelas, se vocês deixarem as janelas abertas a ventania vai levá-las embora!

*** Bianca corre para fechar as janelas dos quartos. Uma rajada violenta escancara a porta de entrada.**

ISABELA

O que foi isso?

CATARINA

O vento quebrou a porta.

*** Trovoadas e relâmpagos parecem praguejar contra a casa, ouve-se uma multidão enraivecida berrando.**

MULTIDAO (off)

Fora incestuosos! Fora incestuosos! Fora pecaminosos!

*** Tereza sai em disparada pela porta a fora, tresloucada. Catarina corre e consegue segurar a irmã apenas do lado de fora.**

TEREZA

Parem! Saiam daqui! Saiam daqui cretinos! Saiam da nossa casa!

*** Uma luz vermelha sugere um incêndio na casa. As irmãs pegam os baldes cheios de água e jogam no fogo. Uma chuva prateada, contida nos baldes, cai sobre suas cabeças, aplacando a ira de Tereza e da tempestade. As irmãs acolhem Tereza e a levam para um dos quartos. Catarina volta para limpar a casa. Depois de um tempo Bianca aparece e fica encostada no portal, observando, acanhada, a irmã.**

CATARINA

Como ela está?

BIANCA

Com um pouco de febre, mas parece melhor. Não está gritando mais.

CATARINA

Isabela está com ela?

BIANCA

Claro. Você viu como a tempestade parou de repente?

CATARINA

Tereza gritou muito forte, não há quem teime.

BIANCA

Nunca tinha visto a Tereza daquele jeito. O que ela estava falando?

CATARINA

Ela estava se lembrando Bianca, de nossos pais.

BIANCA

De quando eles foram levados?

CATARINA

Sim.

BIANCA

Graças a Deus não me lembro de nada disso.

CATARINA

Graças a Deus.

BIANCA

Mas parece que Tereza se lembra.

CATARINA

Esqueça. Não vale a pena rememorar o que já passou. Temos que consertar o telhado pra que não pingue mais nada aqui dentro.

BIANCA

Amanhã eu te ajudo.

CATARINA

Acho que não. Estou agoniada.

BIANCA

E o que você quer fazer?

CATARINA

Vou consertar agora.

*** Catarina sai.**

BIANCA

Agora é perigoso, Catarina, está escuro, o telhado está molhado. Amanhã nós te ajudamos.

CATARINA (off)

Fique ai e acenda uma vela pra eu ver onde está o furo.

BIANCA

Você é teimosa. Amanha de manha todas poderíamos fazer juntas. Se as meninas soubessem disso iriam ficar preocupadas, que mania de ser intempestuosa. **(vai pegar a vela e volta)** Porque você não foi ajudar Isabela a cuidar de Tereza ao invés de arrumar o telhado a essa hora?

*** Ouve um barulho de telha.**

BIANCA

O que aconteceu? Catarina?

CATARINA (off)

Estou bem.

BIANCA

Você quer me matar de susto?

CATARINA (off)

Não foi nada.

BIANCA

Você foi consertar esse telhado e vai acabar quebrando mais telhas. (...) Quando eu estiver casada com Bernardo vou pedir pra ele ajudar vocês nesse tipo de trabalho. Tem serviço que não é pra mulher, é perigoso. Na minha casa eu não vou fazer nada disso, vou cozinhar e limpar, mais nada. E cuidar das flores, claro. **(sente um pingo de chuva no ombro)** Está chovendo Catarina? Senti um pingo no meu ombro.

CATARINA (voz quase chorosa, off)

Não.

BIANCA

Quer ajuda? Está tudo bem?

CATARINA (off)

Não.

BIANCA

Está tudo bem?

CATARINA (off)

Acabei!

BIANCA

Desça com cuidado.

*** Depois de algum barulho Catarina entra pela porta.**

CATARINA

Bianca...

BIANCA

Sim?

CATARINA

Porque você não nos prepara uma sopa?

BIANCA

Sim.

*** Bianca sai. Catarina fita o horizonte com lágrimas nos olhos. Cena escurece.**

FIM DO ATO 2

ATO 3

*** Cena esclarece. No quarto, Tereza deitada é alimentada por Isabela. Catarina e Bianca sentadas ao seu redor.**

CATARINA

Você está se sentindo melhor?

*** Tereza acena que sim.**

BIANCA

Ela está abatida.

ISABELA

Ela vai ficar melhor. Só precisa descansar um pouco.

BIANCA

Tomou chuva.

ISABELA

Já está se alimentando, não é nada grave.

CATARINA

Mal presságio só se cura com sono.

BIANCA

Mal presságio?

TEREZA

Fiquem quietas então, pra eu tentar dormir.

ISABELA

Vamos sair do quarto pra Tereza descansar.

CATARINA

Um beijo minha irmã, durma bem.

BIANCA

Um beijo. Adorei o bordado.

*** As irmãs saem. Tereza se cobre e adormece. A iluminação muda, Tereza levanta-se e dança. De forma fluida, depois de um tempo, busca um regador e molha as plantas. Ao fundo Isabela e Catarina reaparecem preparando algo pra comer.**

ISABELA

O mais cansativo nessa vida é que o tempo não passa.

CATARINA

Passa sim, e até muito rápido.

ISABELA

Isso eu sei, de repente me vi no espelho e tinha envelhecido 10 anos. Ainda que só tenham se passado quatro.

CATARINA

Mas eu entendo o que você diz. A junção dessas duas coisas é o pior nessa vida. Quando se pisca os olhos, se envelheceu dez anos. Mas só se passaram quatro. Ao mesmo tempo, quatro anos é muito pra um piscar de olhos, quando se percebe que a sua vida continua parada, no mesmo ponto em que anos atrás.

ISABELA

E o que você esperava da vida, minha irmã? O que poderia acontecer a mulheres como nós?

CATARINA

Não sei.

ISABELA

Esse não é o ponto. Já me sinto grata por continuar viva. Nós temos tido alguma sorte.

CATARINA

Há quem diga que sim.

*** As duas se olham com alguma ternura.**

ISABELA

Eu entendo o que você sente.

CATARINA

Você imagina.

ISABELA

É como se você nunca mais tivesse sido a mesma?

CATARINA

Essa é a questão mais básica. Outra questão ainda mais óbvia, é que quando se perde um filho, ainda que mal se seja mãe, algo que faz parte de sua essência também se perde.

ISABELA

É como um soldado que perde uma perna na guerra.

CATARINA

Claro que não. Perna é algo externo, um membro não vital, cada ser humano nasce com duas, perdendo uma ele ainda pode pular. É como um soldado que perde uma parte do espírito na guerra.

ISABELA

Sim... Nós vivemos tantas guerras que já devíamos ter nos acostumado.

*** Catarina reflete que não. Entende a frase de Isabela apenas como uma frase de efeito de alguém que fala sem pensar.**

CATARINA

Tem dias que a tristeza lateja como se voltasse no tempo. Como se tivesse sido ontem. Como se ela se resguardasse por dez anos pra doer de uma vez só, em um dia qualquer dez anos depois. Primeiro ela te alcança a lembrança, e vai descendo pela garganta até chegar no peito. Às vezes vai no estomago. No útero.

*** Uma breve pausa. Citação para a atriz: “A saudade é o pior tormento, pior que o esquecimento**

Metade exilada de mim

A saudade é o revés de um parto, arrumar o quarto do filho que já morreu.”

ISABELA

Não chore assim em cima da comida, minha irmã, você vai salgar demais. Olhe pra sua irmã e pense que pior que ter sofrido é nunca ter vivido. Afinal, só existe sofrimento quando existe felicidade. Se hoje eu nunca choro é que raramente fui feliz.

*** Isabela cantarola a canção e Catarina a segue. Baixinho. Aos poucos Tereza se aproxima.**

ISABELA

Você se sente melhor?

TEREZA

Sim, estou bem. Acordei bem.

CATARINA

Você não devia ter descansado mais um pouco?

TEREZA

Não, me sinto melhor.

ISABELA

Bianca ainda dorme?

TEREZA

Claro.

ISABELA

Deixa ver... (sai)

TEREZA

Acho que vou aproveitar para arrumar o telhado de uma vez.

CATARINA

Não precisa.

TEREZA

Mas eu já estou bem, Catarina. **(saindo)**

CATARINA

Eu já consertei.

TEREZA (voltando)

Já?

CATARINA

Sim.

TEREZA

Hoje mais cedo?

CATARINA

Ontem.

TEREZA

Ainda embaixo de chuva?

CATARINA

Estiou.

ISABELA (volta. Fala com certo comedimento)

Eu achei precipitado.

CATARINA

Nem tudo pode ser empurrado eternamente. Já fomos cruéis o bastante.

ISABELA

E quanto de crueldade está contido nesse ato final?

CATARINA

O necessário.

TEREZA

Não tinha jeito, essa situação já estava me partindo o coração.

ISABELA (para Catarina)

Mas porque você não me consultou um pouco, antes de tomar a iniciativa e fazer sozinha?

CATARINA

Porque a responsabilidade foi dada a mim desde o início. E eu não fiz sozinha, ao fim faremos todas juntas. Começamos juntas, vamos terminar da mesma forma.

ISABELA

Eu só digo por que sempre pode haver um melhor momento, se pensado com calma.

TEREZA

Nós não podemos ficar tomando a decisão umas pelas outras pra sempre. Do contrário vamos ser eternamente crianças, cuidando umas das outras, mas sempre crianças.

CATARINA

O que está feito, está feito.

*** Ouve-se um barulho.**

TEREZA

Bianca acordou.

*** Bianca entra.**

BIANCA

Do que vocês estão falando?

CATARINA

Do telhado.

BIANCA

Você foi louca. No escuro, mal tinha acabado de chover e ela subiu sozinha pra arrumar a telha, veja que imprudente. E eu não quis chamar vocês, uma doente e a outra cuidando da doente. Fiquei aqui embaixo rezando.

CATARINA

Sim, sou uma heroína!

BIANCA (mordendo uma maçã)

Sem juízo.

ISABELA

A que fato se deve o milagre de acordar assim tão cedo?

BIANCA

Já não é tão cedo, não seja irônica com sua irmãzinha.

ISABELA

Os seus costumes definem novos padrões para a nossa pequena sociedade.

BIANCA

Há de se aprender a conviver com as diferenças. Mas você tem razão, estou inquieta.

ISABELA

Estamos percebendo.

BIANCA

Quero que vocês me ajudem a escolher o vestido.

CATARINA

Que vestido?

BIANCA

Para recepcionar o meu noivo.

TEREZA

Use aquele seu vestido branco, de renda.

CATARINA

Porque não fazemos um ornamento de heras ao redor de seus cabelos? E um penteado parecido com aquele que lhe fizemos em seu aniversário ano passado.

ISABELA

Vou buscar alguma pintura para testarmos a sua maquiagem. (sai)

BIANCA

Não comecem a brincar comigo como se eu fosse a boneca de vocês. Vocês adoram me tratar assim.

CATARINA

Venha aqui Bianca, não seja birrenta. Se você quer ficar bonita para o seu noivo precisa confiar em suas irmãs.

BIANCA

Eu mal abri os olhos, vocês me amam.

TEREZA

Vou pegar o seu vestido. (sai)

CATARINA

Como vocês se chamam, um ao outro?

BIANCA

Pelos nomes.

CATARINA

Mentira, vocês devem ter seus apelidos, como todos namorados.

BIANCA

Não. Nem tente me envergonhar, você não vai conseguir.

CATARINA

Eu não duvido. Deve ser qualquer coisa bem piegas.

ISABELA (entra)

Aqui, vejamos...

BIANCA

Não me faça nenhuma pintura de circo apenas para vocês rirem.

ISABELA

Não seria do meu feitio.

BIANCA

Assim espero.

*** Tereza entra.**

TEREZA

Encontrei!

***Tereza veste Bianca.**

TEREZA

É lindo.

BIANCA

Eu queria conversar sobre o vestido, vocês não precisavam me vestir agora.

CATARINA

O único tempo que existe é o tempo presente. Aproveite que você tem três cuidadoras.

TEREZA

Quem vai aproveitar é o Sr. Bernardo!

*** Elas riem.**

BIANCA

Nada de brincadeiras com o nome dele.

ISABELA

Nada de citar o santo nome de Bernardo em vão, meninas!

BIANCA

Pára você também Isabela, não tem graça.

CATARINA

Paremos! Deixe a cabeça quieta, se não eu não consigo terminar.

BIANCA

Eu não estava com o espírito preparado pra isso, vocês me pegaram de surpresa.

CATARINA

Estávamos esperando horas e horas a nossa boneca! Ficamos ansiosas!

BIANCA

Mas não desconte nos meus cabelos, sra. Sobe Telhados Molhados!

CATARINA

Sim, Sra. Engraçadinha... Agora vocês têm assunto pra comentar pelo resto do ano.

*** Algum silencio.**

BIANCA

Meninas... E vocês?

TEREZA

O que?

BIANCA

Vocês não pensam em se casar e sair daqui?

ISABELA

Você quer se casar pra sair daqui?

BIANCA

Não, quero casar por amor. Mas me mudar é importante pra mim. Às vezes me sinto presa aqui. É como se eu tivesse crescido e a casa permanecesse do mesmo tamanho.

TEREZA

Mas foi isso mesmo o que aconteceu, estranho seria o contrário.

BIANCA

Vocês me entenderam.

ISABELA

Eu gosto da minha vida Bianca. Não acho que precise de um herói que me salve da masmorra.

BIANCA

Não se trata de heróis, estou falando de amor.

ISABELA

E eu também.

BIANCA

E você, Tereza?

TEREZA

Eu? Eu não sei. Já pensei muito sobre isso, mas agora não penso mais. Mas às vezes eu me sinto presa, como você diz. Eu danço e me sinto melhor.

BIANCA

Você não sente falta de um amor?

TEREZA

Às vezes.

BIANCA

Às vezes não é resposta, Tereza. Quando?

TEREZA

Não sempre. De manhã, logo quando acordo, quando abro os olhos. E um pouco depois, quando ponho os pés no chão e me levanto. Às vezes demoro um pouco para levantar, penso que pode ser por falta de um amor. Fora esses momentos, nunca. Só quando me pego distraída ouvindo uma música ou olhando pra fora. Ou pra dentro. E quando me deito.

CATARINA

E quando você dança.

TEREZA

E quando danço.

BIANCA

E o que você sonha quando dorme?

TEREZA

Do que vocês está falando, Bianca?

BIANCA

Os sonhos são os nossos sentimentos reprimidos ou sentimentos premonitórios, faz sentido. Me diga o que você sonha.

ISABELA

De onde você tirou essa idéia?

BIANCA

Essa idéia é minha, eu observo meus próprios sonhos.

ISABELA

Você deve ter puxado alguma maluquice de Catarina.

BIANCA

Me diga Tereza, com que sonha?

TEREZA

Eu não me lembro, Bianca. Borboletas e cachoeira. Essa noite sonhei que tomava banho em uma cachoeira.

BIANCA

De água turva ou água límpida?

TEREZA

Não me lembro. Que diferença faz?

BIANCA

Toda diferença. Mas se você não acredita não faz diferença nenhuma.

TEREZA

Então passe a argüir Catarina agora.

CATARINA

Eu acredito e costumo sonhar com água límpida!

BIANCA

Ainda não cheguei na parte dos sonhos, primeiro responda sobre o que você espera do amor.

CATARINA

Que ele chegue.

BIANCA

Quando?

CATARINA

Agora, por essa porta. Ou pela janela.

BIANCA

Como?

CATARINA

Por alguma mágica.

BIANCA

E o que ele te diria?

CATARINA

Vim te buscar!

BIANCA

E você iria com ele?

*** Catarina se esconde atrás da cadeira.**

CATARINA

Onde está Catarina? Ops, fugiu com o amor de sua vida!

BIANCA

E como você iria saber que ele é o amor da sua vida?

CATARINA (com alguma tristeza)

Quando ele fosse embora.

ISABELA

Pronto, Bianca. Melhor que isso só um escultor. Vá se olhar no espelho.

BIANCA

Espero que vocês não tenham feito nenhuma gracinha comigo. (sai)

*** Algum tempo em silencio.**

ISABELA

Sabem o que eu estava pensando?

TEREZA

Sim?

ISABELA

Quando Bianca voltar, poderemos vislumbrar uma parcela do futuro.

CATARINA

Por causa da roupa?

ISABELA

Sim.

TEREZA

Será?

*** Bianca volta.**

BIANCA (radiante)

Gostei.

CATARINA

Não.

BIANCA

Você não gostou?

CATARINA

Você está linda, meu anjo. O futuro é feito de sensações. Não de imagens. Nós temos essa mania de imaginar o futuro, resumir os nossos desejos ou nossos medos em mensagens imagéticas. No entanto os cegos vivem tanto quanto nós. O mundo é feito de sentimentos, só está morto aquele que não sente. O homem que não sente é frio como um cadáver. A imagem por si só não representa muita coisa. O interesse está no sentimento causado pela imagem.

ISABELA (mostrando Bianca)

E essa imagem não lhe causa nenhum sentimento?

TEREZA

A mim lembra o futuro.

CATARINA

Você tem razão. Mas penso mais no passado.

BIANCA

Do que vocês estão falando? Vocês parecem todas um pouco loucas, eu não posso me olhar no espelho e vocês começam com essas metáforas todas.

ISABELA

Da próxima vez que você sair nós nos manteremos caladas, pra você não perder nada.

CATARINA

Estamos falando sobre o futuro, Bianca.

BIANCA

O futuro sou eu, falem sobre meu vestido e meu cabelo!

TEREZA

Seu vestido está lindo.

CATARINA

Seu cabelo está lindo.

*** Bianca rodopia com o vestido e com seus cabelos. Quando pára se entristece repentinamente.**

ISABELA

O que foi, Bianca?

BIANCA

Nada. Acho que fiquei um pouco tonta.

ISABELA

Então se sente um pouco.

*** Bianca se senta e fica cabisbaixa.**

TEREZA

Porque essa tristeza de repente?

BIANCA

Nada. É que... Existem momentos em que nossos pais fazem mais falta. **(silêncio)** Eu gosto de viver com vocês, mas às vezes me pergunto sobre o quanto perdi. **(silêncio)** Nós não conhecemos outro parentesco que não seja irmão. Perdemos um pai e um tio. Uma mãe e uma tia. Eles perderam um ao outro e as filhas.

CATARINA

Eles ficaram juntos até o final.

TEREZA

E nós ficaremos também.

BIANCA

Porque o amor entre irmãos é um pecado penalizado com a morte?

CATARINA

Porque é um amor fadado á eternidade. Isso assusta quem é mortal.

BIANCA

E por isso se mata.

CATARINA

Mas quem somos, se não a semente do eterno?

BIANCA

Queria ter conhecido minha mãe. Tenho saudade de ter podido deitar minha cabeça em seu colo.

*** Tereza deita a cabeça sobre o colo de Bianca.**

BIANCA

Ela só pode ter sido uma mulher formidável.

ISABELA

Nossos pais foram homens de outro mundo. Que entendiam o futuro.

CATARINA

Artistas. De uma essência tão potente e genuína que se conformavam em fazer arte para si e para a família. Construíram o nosso mundo paralelo, nossa sociedade reclusa. E criaram e guiaram a nossa existência. Como se fossem Deuses.

TEREZA

“Todo o meu amor pra você.”

*** Led Zepellin?**

ISABELA

Eles estão conosco, Bianca. Eles estão conosco.

*** Cena escurece.**

FIM DO ATO 3

ATO FINAL

*** Cena enclarece. Catarina na sala.**

CATARINA

Não consigo escrever uma linha... Uma linha...

Toda vida é fadada ao sono
Profundo da não vida
Um giro pela mente insone
Encontra em algum ponto
Cochilo

E assim todo sonho está contido
Nos olhos abertos de quem não dorme
Mas que cedo ou tarde, desperto ou triste
Irão cerrar-se ao encontro da morte

Mas o que importa a morte aos olhos
Se olhos que não brilham não são olhos
Porque olhos só são olhos enquanto enxergam
E como mortos nunca olham
Olhos só são olhos quando vivos

O mesmo diz de si a mente
Que desmente a idéia de finito
Pois que a mente traz consigo o mito
Ao qual ela proclama ser verdade
No instante da morte, já não mais será mente
Necessariamente o será um segundo antes
Quando for, consigo vai o tempo
Congelando a vida naquele momento
Por toda a eternidade

*** Tereza entra.**

TEREZA

Hoje é o dia, Catarina. Vamos arrumar a casa, os móveis estão cheios de poeira.

CATARINA

Sim. Vamos tirar essa poeira. Onde está Isabela?

TEREZA

Está deitada, com dor de cabeça.

CATARINA

Então, hoje é o dia?!

TEREZA

Preparada?

CATARINA

Espero que sim.

TEREZA

Está sim.

CATARINA

Você não acha que nós devíamos plantar mais flores ao redor da casa?

TEREZA

Claro.

CATARINA

Você acha que muita coisa vai mudar depois de hoje?

TEREZA

Por algum tempo, talvez. Depois tudo vai ser ainda melhor que agora.

CATARINA

Você acha?

TEREZA

Tenho certeza.

CATARINA

Então eu confio em você.

TEREZA

Hoje eu tive um sonho que fez acordar tão otimista... Eu sonhei que cochilava a beira de uma nascente de água cristalina, embaixo de um pomar. Abri os olhos e vi um Puro Sangue Inglês bebendo da nascente. Os pelos negros, uma crina comprida. Ele me olhou nos olhos e saiu galopando. Eu me levantei e mergulhei.

CATARINA

Na nascente?

TEREZA

Sim. E pra minha surpresa eu mergulhei tão fundo que pude ver cardumes, plantas submersas... A água era tão transparente que os raios de sol estavam completamente desenhados, cortando o rio até chegar no solo. Um desses raios apontava um baú, quase completamente enterrado. Eu fui até lá e desenterrei metade do baú, um baú lindo, com detalhes impressionantes talhados na madeira, bordado a ouro. Abri o baú e dentro dele, dormindo... Estava o meu sobrinho. Nascido, lindo. Eu o peguei nos braços e vim nadando de volta pra superfície, feliz, e quando cheguei á margem do rio e olhei pro lado era Bianca quem eu tinha tirado do fundo. Lá distante o Puro Sangue empinou e continuou galopando.

CATARINA (com lágrimas nos olhos)

Ele teria quatro anos.

TEREZA

Não era pra ter nascido. Mas ele está bem, acredite.

CATARINA

Eu me lembro dele todos os dias.

TEREZA

O futuro minha irmã. O futuro nos reserva alegrias, acredite. O futuro nos reserva tesouros detalhadamente esculpidos em madeira resistente bordada a ouro!

CATARINA

Bordada a ouro!

TEREZA

E Bianca ficará bem.

CATARINA

Será resgatada do fundo do rio. Eu confio em você.

TEREZA

Agora se recomponha. Vamos dar um jeito na casa enquanto temos tempo. Vou colocar alguma música pra te animar.

CATARINA

Faça isso.

*** Tereza coloca na velha vitrola o Lee Moses. A vitrola é uma licença poética, ou não. Talvez elas vivam em Cuba. As duas passam a varrer a casa com satisfação e limpar alguns móveis. Por vezes se abraçam e dançam um pouco juntas.**

*** Isabela entra e abaixa o som.**

ISABELA (o rosto ranzinza de sono)

O que vocês estão fazendo?

TEREZA

Estamos arrumando a sala.

CATARINA

Desculpe Isabela, esquecemos que você estava com dor.

ISABELA

É esta noite, não é?

TEREZA

Sim.

ISABELA

Então me deixem ajudar vocês.

*** Isabela busca uma vassoura ou um pano de chão. Sorri para as irmãs e aumenta o som novamente. As três se divertem juntas. Cena escurece.**

***Cena esclarece. Bianca dorme em seu quarto. Ouve-se uma batida na porta, Bianca desperta.**

BIANCA

É hoje!

*** Bianca corre até o móvel onde está o seu vestido e o veste. Em frente a penteadeira arruma os cabelos. Se levanta e sai do quarto, então percebe que em frente a sua porta estão jogadas no chão diversas cartas. Ela examina algumas cartas e se espanta, percebe que todas elas foram escritas para Bernardo, por ela mesma.**

BIANCA

O que é isso? Que brincadeira é essa, meninas?

*** Bianca espera uma resposta, mas tudo é silêncio.**

BIANCA

Onde vocês estão?

*** Bianca vai recolhendo todas as cartas do chão enquanto segue o rastro que a leva direto ao quarto de Catarina. Ela está com os braços cheios de suas próprias cartas, e visivelmente emocionada. Em seu semblante existe um misto de esperança e espanto, ela não sabe o que esperar e alterna entre o otimismo e o pessimismo, ela está confusa e a atmosfera parece fictícia. Com o ombro abre a porta do quarto de sua irmã. De costas para a porta está Catarina, sentada em sua escrivaninha. Também de costas, ao lado da irmã, estão Tereza e Isabela. As três se viram ao mesmo tempo e olham Bianca. Bianca pergunta com os olhos o que está acontecendo. A fisionomia das irmãs parece dizer a Bianca que, infelizmente, é hora de crescer. Mas elas são muito harmoniosas. Catarina se levanta lentamente, vai até a irmã e lhe estende uma última carta. Bianca abre.**

BERNARDO (off)

Querida Bianca, a única que me ama

Deus é testemunha do quanto eu gostaria de lhe abraçar hoje. Hoje e em todos os dias da minha existência. Mais do que testemunha, Deus é mentor do meu amor incondicional por você. Entretanto, ele não me honrou com tamanha dádiva, e eu não sei o exato motivo.

Quando começamos a nos corresponder eu era ainda uma criança. A minha tia levava suprimentos para você e suas irmãs e me disse que havia uma garotinha linda que provavelmente gostaria de ter um amigo. Eu não podia imaginar que você se transformaria na minha maior razão de viver. Eu nunca te contei, mas já estive em sua

propriedade, quando era adolescente. Não pude conter meu entusiasmo e fiquei esperando no portão que você talvez saísse pra tomar sol ou por qualquer outro motivo. Fiquei maravilhado quando te vi, mal pude segurar meu coração dentro do peito e tive a certeza de que seria a mulher com quem me casaria e teria filhos, dezenas. Apenas a sua irmã me viu, e logo eu sai em disparada. Desde então ansiei o dia em que te veria novamente e mais ainda o dia em que te teria em meus braços. Incontáveis as noites que sonhei contigo e que acordei decepcionado por estar tão longe da minha vida, mas uma esperança sempre me acalentou o peito.

Acontece, minha amada Bianca, que eu não poderia contar com o trágico imprevisto da guerra e todos os males que este estúpido e demoníaco evento traz á vida do homem. E não pude me furtar a servir a minha pátria quando na verdade, o meu desejo mais íntimo era servir ao meu coração. E foi por esse motivo que três anos atrás, parei de lhe escrever por dez meses. Você sabia que eu iria para o combate, mas toda a história que contei sobre a minha mãe e sua doença era mentirosa. A era do engano termina aqui.

Quando você se entristeceu tão profundamente por não ter notícias minhas, e mês após mês parecia não reagir a nada, mal se alimentava e parecia um fantasma perambulando á madrugada pela casa, suas irmãs se desesperaram junto contigo, e tomaram uma providencia. O fato é que Catarina também perdeu um amor para a guerra, e mais que isso. Mesmo o fruto do seu romance, forte e veloz como um trovão, não resistiu á sua depressão brutal. O mesmo não podia acontecer a você, não a você. Por isso, sem notícias minhas e mesmo prevendo a minha morte, Catarina...

CATARINA (off)

... passou a lhe escrever assinando com o meu nome. Estudou as correspondências que você guardava cuidadosamente em sua cabeceira, a caligrafia e mesmo o vocabulário, de maneira que você provavelmente nunca desconfiou. A verdade é que a iniciativa resultou na sua melhora, no seu resgate, e todas as suas irmãs foram contaminadas pela euforia de lhe ver viver novamente, ainda mais alegre que antes, já que havia experimentado o gosto amargo do sofrimento. É desta forma torta que viemos ao longo desses dois anos nos correspondendo, trocando carinhos e planejando um futuro frondoso e eterno. E ele acontecerá, porque de certa forma estou com todas vocês, passei a viver em seus espíritos, conheço cada canto de sua casa, cada uma de suas irmãs. Agora, te amo ainda mais do que antes.

Contudo, minha amada Bianca, enquanto Deus não nos abençoa com a eternidade... Te verei novamente apenas em nossos sonhos.

Bernardo, seu primeiro e único amado.

*** Bianca parece estar em estado de choque. Ela chora e corre para o seu quarto.**

*** Cena escurece.**

*** Cena esclarece. Catarina, Tereza e Isabela estão bordando na sala, por um tempo em silencio.**

TEREZA

Devemos deixá-la continuar no quarto?

ISABELA

Sim.

*** Cena escurece.**

FIM DO ATO FINAL

EPÍLOGO

*** Cena enclarece. As três irmãs permanecem em cena, estão jantando, por um tempo em silêncio. Bianca entra. As três irmãs param a refeição em suspensão.**

ISABELA

Está com fome meu anjo? Sente-se, vou pro um prato pra você.

*** Bianca se aproxima de Catarina em silêncio e lhe entrega uma carta. Em seguida volta para o seu quarto. As três irmãs se amontoam e Catarina lê.**

CATARINA

Bernardo, meu primeiro e único amado

Nunca poderia esperar de você tamanha traição. Vi os meus sentimentos completamente expostos, quase desdenhados ao longo de dois anos. Minha dor, minha decepção e meu arrebatamento foram aviltantes. Quase pensei em nunca mais perdoar a você e nem a nenhuma de minhas irmãs. Contudo, com a mente menos agitada, pude entender melhor a situação, sem o rancor que a juventude nos veste a alma.

Preciso te agradecer por todo esse tempo que passamos juntos, por tudo que tem feito por mim, por me fazer sorrir sem nem saber por que e por me trazer de volta a esperança. Sem isso, o que seria de mim? Sem você, o amor da minha vida, nem as minhas irmãs teriam de mim a gratidão e amor que elas merecem. Não digo que tenha sido fácil, ainda que em pouco tempo eu tenha conseguido chegar a essas conclusões, mas... Á beira de um precipício, se você tem a quem amar, não existe outra opção além da confiança. Se fosse possível eu teria escolhido dar meia volta, mas só me dei conta do desafio quando o meu corpo plainava, segundos depois de ter saltado. É amor o que toma o meu corpo por inteiro, é amor.

Não quero me alongar nestas primeiras linhas pós verdade. Só quero dizer que perdôo, e mais que isso, agradeço. Rezei por sua alma enquanto chorava, mas não pretendo fazer novamente. Prefiro conversar contigo, eternamente, a abrir mão da parcela de minha vida que pulsava em você. Até porque, o Bernardo pelo qual sou apaixonada é também parte de minha irmã. Não vou abrir mão do meu amor. Não preciso.

Enquanto não nos encontramos na eternidade, esperarei ansiosa a sua próxima carta.

Bianca, aquela que lhe ama.

*** As irmãs se entreolham e, emocionadas, se abraçam. Lee Moses ganha volume nas caixas de som do teatro. A luz vai abaixando aos poucos, mas antes do palco estar completamente escuro, com as silhuetas das irmãs abraçadas ao fundo, um cavalo Puro Sangue coloca a cabeça pela janela da casa.**